

JORNAL RELIGIOSO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

TERÇA FEIRA 17 DE OUTUBRO

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes, que ainda não satisfizeram as suas assignaturas, queiram satisfazer-as até ao dia vinte do corrente mez. E aquelles que até então não satisfizerem não serão considerados assignantes.

BRAGA 16 DE OUTUBRO

Estará dimittido o sr. Barbosa Lemos, governador civil de Braga?

Não dizia o *Bracarense* que o sr. Barbosa Lemos tinha a confiança do governo? Não se dizia por toda a parte que aquelle funcionario só dexaria de ser governador civil quando elle quizesse? Não ridicularisava o *Bracarense* todos aquelles jornaes que julgavam impossivel a conservação do sr. Barbosa Lemos e annunciavam a dimissão d'elle?

Não inventou o *Bracarense* uma embaixada japoneza em Braga, que se propunha ir a Lisboa pedir a demissão do sr. Barbosa Lemos e não julgou essa embaixada impotente? Não pediu finalmente o *Bracarense* ao sr. ministro do reino que lhe não mandasse governador civil de Guimarães, quando o actual fosse demittido?

Fazemos todas estas interrogações; porque depois de tudo isto não podiamos esperar que o governo resolvesse a questão de Braga pelo modo por que a resolveu.

Na verdade é muita desconsideração para com o *Bracarense*!

O procedimento do sr. ministro do reino para com um dos seus amigos e mais antigos collegas na imprensa, não tem explicação!!

O *Bracarense* representa um grupo politico e composto de homens que se dizem de importancia. Tem este grupo um centro do qual fazem parte alguns titulares e deputados que se diziam da situação e outras pessoas de muito valimento.

O *Bracarense* e os seus amigos tinham todo o empenho em que o sr. Barbosa continuasse a ser go-

vernador civil de Braga ou ao menos que lh'o não mandassem de Guimarães.

O sr. ministro do reino esquecendo os serviços feitos pelo *Bracarense* e seu grupo não lhe fez a mais pequena concessão.

Demittiu-lhe o sr. Barbosa Lemos e mandou-lhe o sr. Luiz Cardoso de Guimarães, com quem, segundo dizem, o *Bracarense* não está nas melhores relações.

Como andamos sempre muito distantes dos altos mysterios politicos tem-nos dado que entender esta solução; porém como é facto consumado não podemos duvidar d'ella.

Parece-nos porém incrível tudo o que estamos vendo, e, se nos fôra licito duvidar sem que nos chamassem incredulos, ainda não acreditaríamos na nomeação do sr. Luiz Cardoso e só vendo-o no seu respectivo logar é que nos não restaria duvida.

Á vista de tudo o que se está passando não podemos deixar de dizer que ou *Bracarense* e os seus amigos não tinham o valimento que queriam inculcar ou se o tinham perderam-n'o.

A todos chega a sua vez e ás vezes mais depressa do que se espera. Uns sobem outros descem nem isso é de estranhar; porque não ha estabilidade nas cousas do mundo. A roda porém não pára e então fique certo o *Bracarense* que quando ella der volta terá o governador civil que desejar.

O facto do sr. Luiz Cardoso ser de Guimarães não nos parece motivo para que os bracarenses não recebam com agrado o novo governador civil. O sr. Luiz Cardoso é homem intelligente, habil e um completo cavalheiro. Estas qualidades que lhe reconhecemos não obstem porém a que s. ex.^a possa errar; porque não será elle uma excepção n'esta parte.

Esperemos pois pelos actos de s. ex.^a e não antecipemos juizos, que na actualidade não tem justificação alguma, e só deixam ver claramente o despeito d'aquelles para quem a nomeação do sr. Luiz Cardoso fechou as portas do governo civil de Braga.

AOS ARTISTAS

Quando uma classe tem elementos de sobejo para adquirir grande consideração na sociedade e não

os emprega conveniente e dignamente, essa classe, repetimos, é digna de toda a censura.

Em quasi toda a parte onde ha civilisação e amor de progresso, as classes desprotegidas procuram, para affrontar os desdens dos grandes senhores, unirse estreitamente.

Em Braga a classe artistica, por exemplo, não pensa n'isso sequer.

Podendo, sem grandes difficuldades, contribuir poderosamente para a sua elevação, a classe artistica d'esta cidade com os braços cruzados e absorta em fatal meditação, parece esquecida de si propria. Se todos os artistas, esquecendo rancores, se ligassem como irmãos que são e formassem uma sociedade bem organizada; se contribuissem todos com uma pequena quantia para crearem uma cousa puramente sua; se, ávidos de instruir-se, empregassem as horas d'ocio em cousas uteis, veriam como adquiririam consideração que, infelizmente, não teem.

Querem os nossos collegas que lhe apontemos um exemplo?

Perguntem o que são e o que valem os artistas de Coimbra.

Com uma joia de meia libra, pouco mais ou menos, e uma mensalidade de um tostão, os artistas de Coimbra, possuem hoje um estabellecimento que passa, n'aquelle genero, por um dos melhores do reino.

Ora, perguntamos nós, não podiam os artistas bracarenses gozar das mesmas regalias?

Ser-lhes-hia custoso dispôr de tão diminuta somma para a final obterem o que nunca obterão se continuarem a seguir o mesmo caminho? Não.

E porque o não fazem?

Porque se deixam dominar pela inercia?

Porque assim o querem e entendem.

Talvez alguns dos nossos collegas tomem a mal o que acabamos de expôr com sincera e amiga franqueza; mas se reflectirem maduramente, se consultarem as suas consciencias hão-de convencer-se de que só queremos o seu bem.

Não vimos apresentar utopias; fallamos d'uma cousa de facil execução.

Queira a classe artistica fazel-o, e verá que não fallamos de impossiveis.

Dirão alguns: já temos o Monte-pio.

É verdade que tendes esse estabellecimento; mas dizei-nos: o Monte-pio não podia estar em melhor e mais elevada posição?

Podia. E porque não vemos isso então?

Porque vós não lhe daes o desenvolvimento de que elle é susceptivel.

Perdoae-nos esta franqueza.

Se fossem corrosivas as nossas doutrinas, se ellas não respirassem amizade sincera, razão tinheis de nos agurdes; mas bem vedes que só vos dizemos a verdade, só vos aconselhamos o que deveis fazer para beneficio vosso.

Tomae, pois, em consideração o que dissemos, deixae que o pharol do progresso encaminhe os vossos passos n'este seculo illustre, para que um dia possaes legar aos vindouros esplendidos vestigios d'uma obra tão nobremente começada.

Quem trocará jámais a gloria pela obscuridade?

Segui, pois, o caminho do progresso para que aquella que Bruto dizia ser apenas um nome, possa coroar alfim os vossos trabalhos.

VARIEDADES.

Meu ***

Diz o dictado: *agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura.*

Foi por lembrar-me destas antigualhas que resolvi escrever-te.

Conversemos, pois, um pouco se te apraz.

Ora dize-me: por que empregas tu o tempo tão mal?

Que te importa o Barbosa que, como dizia author do Camões, *já se foi e para sempre nas parras azas...*?

Deixa o homem pelo amor de Deus!

Coitado d'elle! Bem martyrisado estará elle agora com a falta do logar que tão *dignamente* occupava!..

Deixa o homem meu amigo... *constellação* deixa o pobresinho entregue a meditar profundo a patria que se ufana de ser o berço da monarchia portugueza.

Que saudades nao terá o misero do quartosinho que teve a honra de o asylar em quanto residiu em Braga!

Saudade, gosto amargo d'infelizes, aromatiza ao Lemos os narizes!

Este narizes será asneira?

Eu creio que não, attendendo ao que vou expôr a mim parece-me que assim como o Passeio Publico de Braga tem duas latrinas, o homem deve ter tambem dous narizes.

Que dizes á logica?.....

Tu tens fallado em tantas e tão poucas cousas que eu, na verdade, não sei como responder-te.

Fallas-te-me, já ha tempos, d'uma mulher quem baptisaste com o nome de *D. Politica*, não a verdade?

Achas-tel-a bella e aconselhas-te-me que se amasse.

Pois meu caro, sinto dizer-te que me não agredou o retrato.

Tenho por cá couza melhor e mais serena.

Imagina uma phisionomia cheia de modéstia e belleza, uma d'estas carinhas que interessam logo á primeira vista, imagina isto e terás encontrado o meu ideal. Amo-a muito, muito!

Quando o clarão matinal me desperta é *ella*,
a virgem linda e pura, pelo menos para mim, que
eu vejo debruçada, em sancta e martyr languidez,
por sobre uma cadeira do meu quarto. Quando a
lito, quando me enebrio perante aquella formosura
peregrina, julgo que a minha alma, abandonando o
globo terraqueo, se transporta *au ciel*.

Póde o mundo rugir e mugir, póde estallar o
eixo do mundo, que eu com a fronte encostada ao
seio d'ella rio-me do mundo e das caretas que elle fizer.

Quão suave me corre a existencia aqui!

E como é grande, immenso e sublime, o amor
que por ella sinto!

Se nos seus carmineos labios pousa ou brinca
sorriso doudejante, se nos seus olhos descubro um
brilho um pouco differente do dos outros dias,
já sinto em mim um não sei que, uma impressãõ
beatissima que... ora, sei eu lá o que!...

Que me eletriza... nada não sei explicar-me.

Queres saber o nome d'esta fada vaporosa, d'es-
ta deusa olympiana? D. Paz.

Não lhe amas já o nome?

Pois são estes os meus unicos e santos amo-
res.

Não tenho, nem quero outros.

Se encontro 'nella tudo o que póde sonhar a
imaginação do mais imaginario poeta, para que hei-
de amar ou procurar novos amores?

Ama tu a Ex.^{ma} D. *Politica*, envolve-te, com
toda a tua parvoice, no manto azul que lhe cobre
os alabastrinos hombros, e deixa-me viver a mim
com toda esta, modestia e singeleza.

E... parece-me que faço ponto. Não estou
para mais.

As minhas cartas tem muito narcotico?

Desculpa meu * * *, nem todos teem o teu *es-
pírito*.

Tambem posso jurar-te que não terás o incom-
modo de leres mais outra carta minha.

Primeira foi, derradeira será.

Teu A.

SECÇÃO LITTERARIA.

CRENÇA

Ai! se eu pudesse Maria
levar-te p'ra solidão,

alegre te contaria

impressões do coração.

Ao murmurar dos ribeiros,

debaixo dos castanheiros,

das aves ao gorgear;

eu te diria os segredos

immensos, bellos e ledos

do meu infindo sonhar.

Alli 'naquella belleza,
'naquella sancta mudez,
eu te mostrara a deveza
onde chorei muita vez.

Verias carvalho bronco
em cujo musgoso tronco
os versos meus escrevi...

Alli, ó meu devaneio,
eu sentiria o enleio
que nunca, nunca senti!

Agora aqui na cidade
quem póde fallar assim?

Se ha tanta perversidade,
ha tanta lingua sem fim?!

Aqui florinha mimoza,
fresca, gentil e viçosa,
depressa aroma perdeu!..

Virgem que entrou enganada
'num lupanar... — desgraçada!
a c'roa lhe emmurcheceu.

Que este ar aqui da cidade
encerra muita maldade!

Mas lá naquellas campinas
da nossa irmã solidão,
ha muito lindas boninas,
ha muita rosa em botão... .

Que o ar que alli respiramos,
e que nós ambos amamos,
é de pureza um crysol.

Alli, em meio de flores,
a vida tem mais amores,
é menos ardente o sol.

Ai! se eu pudesse meu anjo
levar-te p'ra solidão,

verias, ridente archanjo,
que vida, que seducção!

D'ahi, quem sabe se um dia
iremos ambos Maria

aquelle céu respirar?

Pobre folhinha cahida

de monte em monte impellida,
não hade um dia parar?

Eu por isso espero e creio,
pois Deus está de permeio!

* * *

NOTICIARIO

Pasquins. — Apareceram no domingo pela
manhã pasquins de diversas qualidades com o fim
de desconceituar na opinião publica o novo gover-
nador civil de Braga. Não podemos deixar de cen-
surar tal procedimento; porque além de ser uma
arma baixa e ignobil não ha por emquanto acto

algum do novo governador civil que possa merecer censura. Aguardem os seus actos, apreciem-nos sem paixão e depois julguem-nos; mas não se sirvam de uma arma tão cobarde. Bem sabemos que a nomeação do sr. Luiz Cardoso não agradou a alguns, que estão costumados a ser os mandões cá da terra; tenham paciência em soffrer um interregno.

O sr. Luiz Cardoso tem independencia bastante para não tolerar quem o domine, e por tanto os taes mandões não teem que fazer por emquanto.

Demissão. — Corre que será dimittido o sr. administrador do concelho de Braga. Não admiramos que tal boato se realise; porque o actual admnistrador do concelho não pôde merecer a confiança do governo e muito menos do actual governador civil.

Nas carvalheiras ha um centro *politico* em casa do irmão do sr. administrador do concelho e do qual fazem parte o *Bracarense* e os seus amigos. Este centro é hostil á situação e principalmente ao sr. governador civil actual.

A' vista d'isto não nos parece que a dimissão do actual administrador do concelho seja uma cousa incerta, mas infallivel.

Reunião politica. — Tocou a capitulo nas Carvalheiras. Segundo nos consta estiveram ahi, além dos individuos de que se compõe esse *centro politico*, alguns administradores de concelho e regedores.

O fim d'esta reunião é de certo meter medo ao governador civil de Braga e alcançar algumas concessões.

Não nos parece porém que consigam levar o sr. Luiz Cardoso a transigir com o tal centro, nem ao centro das Carvalheiras ficará airoso transigir com um governador civil de Guimarães.

Será nomeado papa? — O sr. Barbosa Lemos estava tão convencido de que não seria demittido de governador civil de Braga e quando lhe fallavam na nomeação do sr. Luiz Cardoso respondia: quando o meu antagonista fôr nomeado governador civil do districto serei eu *papa*.

E como não havia o sr. Barbosa estar convencido d'isso, quando as *potentes sybyllas* de Braga o affiançavam a s. ex.^a

Tal vaticinio não o acreditava nem uma creança!!!!

Orçamento da camara de Braga. — Segundo o costume, o orçamento da camara teve a mesma sorte dos outros annos. Parece incrível que sendo deputado por Braga o sr. visconde de Montariol e por Villa Verde o redactor do *Bracarense* senão fizesse o milagre. Bem dizia alguém que quando o *Bracarense* fosse deputado até a molestia das vinhas havia de acabar!!

Os pobres que lh'o agradeçam. — Foi eliminada a verba de cincoenta mil reis, com que

a camara de Braga costumava soccorrer o Asylo dos Entrevados de S. José.

E' presidente da junta administradora o sr. visconde de Montariol e apesar d'isso os pobres azylados ficaram sem a esmola do costume. Não teria o sr. visconde valimento para conseguir a approvação d'aquella verba em beneficio dos entrevados? Não teria tempo de tractar d'aquelle assumpto?

Perderia já o sr. visconde aquelle seu conhecido *zelo* pelas cousas de Deus? Tudo se gasta com o tempo e o sr. visconde tambem está gasto.

Aula dos Artistas. — Logo que estejam promptos os reparos que se andam fazendo na casa que arrendou a direcção do Monte-pio, terá logar a abertura da aula.

Todos os artistas que forem considerados socios e os filhos d'estes poderão frequentar a dita aula.

D'esde já poderão dar o seu nome aquelles que pretenderem frequental-a.

Grande gala. — Fez hontem 24 annos S. M. a Senhora D. Maria Pia. Praza a Deus que a esposa do nosso augusto monarcha possa ter o gosto de sorrir largos annos ao seu natalicio.

Como portuguezes e liberaes ficamos fazendo votos para que assim aconteça.

AGRADECIMENTO.

Francisco da Silva Araujo, em extremo penhorado pelos obsequios que recebeu por occasião da morte de sua innocente filhinha, Alice, agradece por este meio, por isso que o não pôde fazer pessoalmente, a todos os Illm.^{os} e Exm.^{os} Senhores que tiveram a bondade de o procurar e dispensar-lhe os seus favores. (21)

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Tendo os devotos da milagrosa imagem do Senhor do Bomfim, sita na rua da Deveza, feito peditórios a fim de festejarem a mesma Imagem, mas como a estação presente não é propria, e o nicho do mesmo Senhor está em estado de ruina, resolveram applicar o producto dos mesmos em fazerem um oratorio novo. (22)

BRAGA — TYPOGRAPHIA LEALDADE — 1871

Rua de S. João n.º 2 — C.